

## Características das cultivares de trigo recomendadas para cultivo em áreas aptas ao arroz irrigado do Rio Grande do Sul

Wilmar Wendt  
Vanderlei da Rosa Caetano

As pastagens de verão ou de inverno e as culturas de verão, soja, milho e sorgo, predominam na combinação de sistemas de produção com a cultura do arroz irrigado na metade Sul do Rio Grande do Sul.

A infestação do arroz vermelho nestas áreas tem determinado a necessidade de implantação de sistemas de produção, visando maior rentabilidade da propriedade agrícola.

A utilização da cultura de trigo como espécie de inverno, para fins de pastejo/silagem e/ou produção de grãos, é muito reduzida, devido mais a um reflexo da política agrícola do governo para o setor do que pela disponibilidade de tecnologia para a cultura.

No Rio Grande do Sul, atualmente, existem 42 cultivares recomendadas para cultivo, distribuídas em materiais preferenciais e toleradas.

A pesquisa desenvolvida com trigo pela Embrapa Clima Temperado possibilitou recomendar, através da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo (CSBPT), cinco cultivares de trigo adaptadas ao cultivo em áreas aptas ao arroz irrigado, a saber: Embrapa 16, CEP 24-Industrial, BRS 177, BRS 120 e FUNDACEP 30. A escolha das mesmas fica a critério do produtor, em

função das características da propriedade, da região, da característica da cultivar ou da disponibilidade de semente.

Recomenda-se que haja diversificação na propriedade agrícola quanto ao ciclo das cultivares, com o objetivo de diminuir riscos atribuídos às condições de clima na cultura do trigo (chuva, encharcamento, granizo, doenças). Na Tabela 1, pode-se observar algumas características das cultivares recomendadas aos ecossistemas de terras baixas do Rio Grande do Sul.

A cultivar Embrapa 16 apresenta estatura média, com ciclo de 144 dias da emergência à colheita, destaca-se por apresentar resistência à ferrugem do colmo e ao vírus do mosaico. É um trigo tipo pão.

A cultivar CEP 24- Industrial é um material genético com característica do tipo pão, apresenta uma estatura alta de planta, ciclo precoce da emergência ao espigamento, em relação aos demais materiais recomendados; completa o seu ciclo da emergência à colheita na média de 144 dias. Destaca-se por apresentar resistência ao crestamento e ser moderadamente resistente às doenças do oídio, mancha da gluma e giberela.

<sup>1</sup> Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Clima Temperado, Cx. Postal 96.001-970, Pelotas, RS.  
E-mail: wendt@cpact.embrapa.br

<sup>2</sup> Eng. Agrôn., Dr., Embrapa Clima Temperado, Cx. Postal 96001-970, Pelotas, RS.  
E-mail: vcaetano@cpact.embrapa.br

A cultivar BRS 177 é o material genético mais tardio de todos, com duração do ciclo da emergência à colheita em 149 dias. De estatura média, com elevado grau de resistência às doenças, como a ferrugem do colmo, a helmintosporiose e, especialmente, à mancha bronzeada. Apresenta moderada resistência à germinação na espiga, ao vírus do mosaico, à giberela, à mancha da gluma, ao oídio e ao crestamento. É um trigo que tem a classificação comercial como brando, utilizado para a fabricação de bolos, biscoitos e massas de preparo rápido.

A cultivar BRS 120, semelhante à cultivar BRS 177, apresenta como ponto positivo a resistência às doenças como a ferrugem do colmo e a helmintosporiose (mancha bronzeada), sendo moderadamente resistente ao vírus do mosaico e à germinação na espiga. É um trigo com estatura média,

apresentando em média 147 dias da emergência à colheita. É extremamente suscetível ao oídio e à helmintosporiose, especificamente à mancha marrom. Apresenta uma classificação comercial do tipo brando.

A cultivar FUNDACEP 30 é um material de estatura média, com ciclo de 147 dias da emergência à colheita. Apresenta resistência às doenças foliares, como o oídio, as ferrugens da folha e do colmo e ao vírus do mosaico. Porém, apresenta moderada suscetibilidade à germinação da espiga e moderada resistência à helmintosporiose (mancha bronzeada), à mancha da gluma e ao crestamento.

Todas as cultivares recomendadas para cultivo em solos aptos ao arroz irrigado na metade Sul do Rio Grande do Sul também o são para o Estado de Santa Catarina, porém para solos tradicionais.

**Tabela 1.** Informações quanto ao ciclo, à altura, ao crestamento, à reação às doenças, à classe comercial e germinação na espiga das cultivares de trigo recomendadas para cultivo em áreas de terras baixas no Rio Grande do Sul. 2004.

Cultivar	Estado	Ciclo(dias)		Altura	Crestamento	Oídio	Ferrugem		Mancha da Gluma	Giberela	Helmintosporiose		Vírus do Mosaico <sup>3</sup>	Classe Comercial <sup>4</sup>	Germinação na espiga <sup>5</sup>
		Esp.	Mat. <sup>1</sup>				Folha	Colmo			Mancha Marron <sup>2</sup>	Mancha Bronz. <sup>2</sup>			
EMBRAPA 16 CEP 24 -	RS/SC	89	141	Média	R-MR	MS	S	R	MS	S	S	S	R	Pão	S
INDUSTRIAL	RS/SC	86	144	Alta	R	MR	MS-S	S	MR	MR	S	MS	MS	Pão	S
BRS 177	RS/SC	96	149	Média	MR	MR	S-MS	R	MR	MR	S	R	MR	Brando	MR
BRS 120	RS/SC	92	147	Média	MR-MS	S	S-MS	R	MS	MS	S	R	MR	Brando	MR
FUNDACEP 30	RS/SC	93	143	Baixa	MR	R	R	R	MR	MS	-	MR	R	Brando	MS

R = Resistente; MR = Moderadamente resistente; S = Suscetível; MS = Moderadamente suscetível; RPA = Resistência de planta adulta

<sup>1</sup>Espigamento = número médio de dias da sementeira ao espigamento; Maturação = número médio de dias de sementeira à colheita

<sup>2</sup>Mancha marrom = *Bopolari sorokiniana* (H. sativum); Mancha bronzeada = *Drehslera tritici-repentis* (H. tritici-repentis)

<sup>3</sup>Pode ocorrer mosaico em cultivar R ou MR, desde que as condições sejam extremamente favoráveis à doença

<sup>4</sup>Classe comercial fornecida pelo obtentor da cultivar baseada na Instituição Normativa N° 7, de 15/08/2001

<sup>5</sup>Classificação preliminar da cultivar em função do número limitado de informações.

## Comunicado Técnico, 99



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Empresa Clima Temperado**

**Endereço:** Caixa Postal 403

**Fone/fax:** (53) 275 8199

**E-mail:** sac@cpact.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão 2004: 100 exemplares

## Comitê de publicações

**Presidente:** Mário Franklin da Cunha Gastal

**Secretário-Executivo:** Joseane M. Lopes Garcia

**Membros:** Ariano Martins Magalhães Junior, Flávio

Luiz Carpena Carvalho, Darcy Bitencourt, Cláudio

José da Silva Freire, Vera Allgayer Osório, **Suplentes:**

Carlos Alberto Medeiros e Eva Choer

## Expediente

**Revisão de texto:** Sadi Sapper / Ana Luiza Barragana Viegas

**Editoração eletrônica:** Oscar Castro